

No II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas - que se realizou nos dias 3 e 4 de Novembro, no Pavilhão Atlântico, em Lisboa - participaram cerca de quatro mil pessoas. No final, um esmagador êxito que demonstrou os passos firmes de uma profissão jovem mas segura do caminho que pretende trilhar.



Novos desafios

Melhor futuro

II Congresso dos TOC, um marco histórico

A maior organização profissional de inscrição obrigatória do país - cerca de 80 mil membros - encerrou as comemorações do seu 10.º aniversário com "chave de ouro".

Num congresso em que participaram cerca de quatro mil pessoas, a CTOC - Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas conseguiu associar todos os países da CPLP em volta do mesmo projecto.

“É um marco histórico porque nos permitirá ter uma visão diferente do mundo”. A frase, da autoria de Domingues de Azevedo, foi proferida na sessão de encerramento e resume bem o espírito que ao longo de dois dias (3 e 4 de Novembro) perpassou pelo Pavilhão Atlântico, em Lisboa. O II Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas (TOC) saldou-se por um esmagador êxito e demonstrou os passos firmes de uma profissão jovem mas segura do caminho que pretende trilhar.

O número de participantes, cerca de quatro mil, é o primeiro indicador da vitalidade da profissão. Apesar do clima aziago e pouco convidativo a grandes devaneios, os milhares de profissionais que acorreram até à mais imponente sala de espectáculos do país, mostraram que esta aposta da Direcção da CTOC - que simultaneamente assinou o encerramento das comemorações do 10.º aniversário do reconhecimento público da profissão - estava destinada ao sucesso. A qualidade dos oradores e a presença e intervenção de representantes da profissão de todos os países que falam português, acabou por materializar-se também em mais uma aposta ganha.

A “missão” de abrir os trabalhos do II Congresso dos TOC ficou a cargo de Alves da Silva, secretário-geral do evento e membro honorário da CTOC. Mas coube a Domingues de Azevedo, presidente da Direcção da CTOC, realçar a massiva presença de TOC naquele anfiteatro gigante. “Depois de dez longos e difíceis anos de reconhecimento público da profissão de TOC, são momentos como este que nos fazem sentir recompensados e compreendidos.” O responsável máximo da Instituição sublinhou o papel que a CTOC tem desempenhado ao longo da última década, afirmando-se como uma “voz inconformada, construtiva e permanentemente activa”. Os representantes dos países da CPLP (Angola, Brasil, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) mereceram uma atenção especial no discurso do presidente da Instituição porque “este é o momento certo para estreitarmos a colaboração e a troca de conhecimentos entre profissionais que têm uma língua em comum.”

CRUZAMENTO DE DADOS IGUAL A MAIS RECEITA FISCAL

João Amaral Tomaz, secretário de Estado dos Assuntos Fiscais (SEAF), foi o governante que representou o Executivo na sessão de abertura. O SEAF abordou uma das traves mestras em que assenta a reforma do sistema fiscal: o combate à fraude e evasão fiscais e enunciou algumas medi-



4 mil Técnicos Oficiais de Contas participaram no II Congresso dos TOC, no Pavilhão Atlântico

das já tomadas pelo Governo que têm contribuído para minorar o problema: “A receita fiscal resulta, em boa parte, não de um milagre de crescimento económico, mas de uma série de medidas introduzidas que passam, sobretudo, pela maior vigilância e cruzamento de dados.”

A fraude nas bebidas espirituosas, a recuperação de receita no imposto do tabaco, a alteração do prazo de caducidade em operações de fraude e a divulgação da “lista negra” dos devedores ao fisco, foram alguns dos exemplos.

Amaral Tomaz enalteceu ainda uma medida que tem permitido “elevar a eficiência” na acumulação de receita, que passa pela obrigatoriedade do TOC comunicar à DGI os clientes incumpridores.

Perante a mais vasta plateia de TOC alguma vez reunida, Amaral Tomaz adiantou, relativamente às medidas previstas no OE para 2007, que o Governo vai apertar o controlo aos produtos petrolíferos em termos de evasão fiscal, nomeadamente através dos “camiões brancos” que circulam sem pagar imposto e que vai ser apresentada uma proposta para alterar o RGIT de forma a que não se recorram a subterfúgios para a prescrição do processo penal.

O reforço das sanções aduaneiras foi outro dos objectivos definidos por Amaral Tomaz, bem como a alteração de competências da Polícia Judiciária em matéria de crimes fiscais, elevando-se o montante sujeito a investigação da PJ de 500 mil para 1 milhão de euros.



Todos os países da CPLP marcaram presença no evento que encerrou o 10.º aniversário da CTOC

CONTRA AS OBRAS DE FACHADA

O arranque dos trabalhos, ou seja, a apresentação das comunicações não se fez esperar. Ao longo dos dois dias foram abordados temas como a “A profissão na CPLP”, “Ética e Deontologia pro-

fissional”, “A qualidade na profissão”, “Responsabilidade profissional do TOC”, “Normalização Contabilística” e o “TOC na Administração Pública”, assuntos de relevante interesse para os profissionais e para a própria sociedade e com um denominador comum: a qualidade.

Particularmente vivo acabaria por ser o último dos painéis, que contou com a presença de Rui Rio e João Carvalho, como oradores e Guilherme d'Oliveira Martins, como moderador. O conselheiro presidente do Tribunal de Contas (TC) mostrou-se favorável à introdução dos TOC na Administração Pública e à apresentação de contas consolidadas por parte das entidades públicas. O responsável máximo do TC garantiu que muitas vezes "o poder local é apontado como bode expiatório mas o mal está na indisciplina e na inexistência de mecanismos de controlo."

Analisando a nova Lei das Finanças Locais, Rui Rio disse não estar de acordo com ela mas reconheceu-lhe alguns aspectos positivos, uma vez que "tenta impor critérios de gestão", ao mesmo tempo que defendeu também a introdução de ROC e TOC nas autarquias, ao contrário do que muitos autarcas temem: "É bom para mim, só me defendem. Se algo estiver mal, eles serão os primeiros a dizer o que é necessário corrigir."

No seu estilo directo, o presidente da Câmara Municipal do Porto rapidamente galvanizou a assistência. "Devemos tratar, no mínimo, a coisa pública como tratamos as nossas coisas. Na política, a Contabilidade é vista como coisa menor e isso está errado. Este é um país onde quem respeita a Contabilidade não tem votos. Mas fazer com rigor e ter as instituições ordenadas é uma acção tão ou mais nobre do que inaugurar obras de fachada."

Rui Rio reforçou a ideia de que "mudar o país é tarefa de todos" e só vê uma solução para ultrapassar os problemas: "É necessário fazer pedagogia. Por não a fazermos é que temos o país que temos, a gastar o que não tem. É fundamental que na Administração Pública se responsabilize os dirigentes pela sua actuação."

CONTINUAR COM O GRANDE ABRAÇO DE SOLIDARIEDADE

O segundo dia do Congresso arrancou com chuva. Muita chuva, incapaz, contudo, para desmobilizar os profissionais. Antes da sessão de encerramento o secretário-geral do evento, Alves da Silva, fez um rápido balanço e concluiu que a "única promessa da direcção da CTOC feita no I Congresso dos TOC e que está por cumprir" prende-se com a internacionalização da instituição. "A CTOC precisa

de ver a sua actividade reconhecida além-fronteiras, enquanto entidade reguladora da profissão."

Domingues de Azevedo, presidente da Direcção, congratulou-se com a forma como os trabalhos decorreram e realçou a presença dos representantes de todos os países de língua oficial portuguesa.

"É um marco histórico que hoje aqui vivemos, porque nos permitirá ter uma visão diferente do mundo", salientou o responsável máximo da Instituição, para quem é necessário "continuar com este grande abraço de solidariedade." E porque o tempo era de balanço e de olhar em frente, "a CTOC tem que ter um rumo, um caminho, tem que saber o que quer e porque quer." Em jeito de desafio lançado à vasta assistência concluiu: "Venham daí os projectos, porque estamos todos irmanados pela vontade de construirmos um futuro melhor para a profissão."

Os dois dias de Congresso ficarão, por certo, na memória de todos aqueles que participaram na história da ainda jovem profissão.

90 POR CENTO DA RECEITA FISCAL É OBTIDA ATRAVÉS DA COBRANÇA VOLUNTÁRIA (PAULO MACEDO)

Coube a Paulo Macedo, Director-geral dos Impostos (DGI), encerrar os trabalhos. A voz acabou por trair este responsável e reduzir a uns breves instantes a sua intervenção. Mesmo assim, salientou que dos 25 mil milhões

de euros de impostos previstos para este ano, 22,25 mil milhões dizem respeito a cobrança voluntária. O restante é referente às correcções da matéria colectável e correcções à colecta. Apenas cerca de 1,25 mil milhões são obtidos com recurso à cobrança executiva.

"Ao contrário do que muita gente pensa, o grosso dos impostos são cobrados de forma voluntária", sublinhou Paulo Macedo para quem a maximização do cumprimento voluntário está interligado com "a simplificação, a informação e educação, a sensibilização de terceiros intervenientes no processo, como os TOC e o incremento da cooperação entre organismos e serviços e os procedimentos de controlo dos faltosos", entre outras medidas.

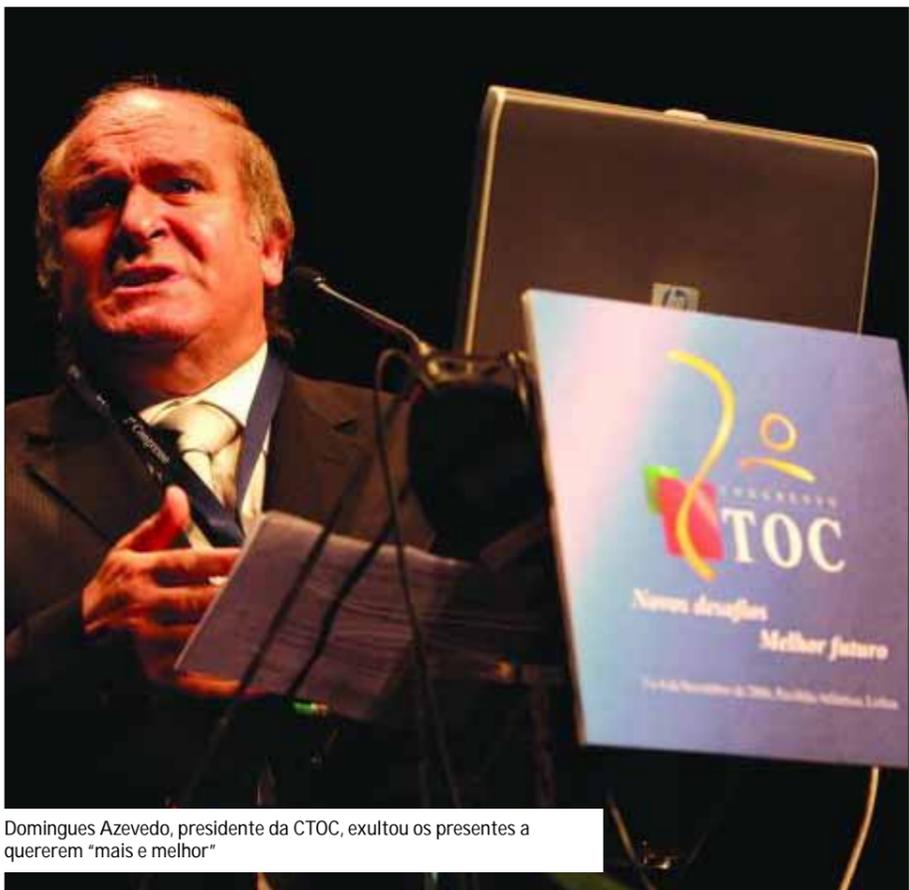
A intervenção de Paulo Macedo significou o encerramento de trabalhos. A luz solar tinha já desaparecido. Ao contrário, muito provavelmente, dos dois dias de Congresso. Esses ficarão, por certo, na memória de todos os participantes. E na história da ainda jovem profissão.



O presidente do Tribunal da Contas e da Câmara Municipal do Porto defendem a existência de TOC na Administração Pública



Amaral Tomaz, O Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais destacou o papel dos TOC no combate à fraude e evasão fiscais



Domingues Azevedo, presidente da CTOC, exultou os presentes a quererem "mais e melhor"

PUBLICIDADE

O Aquário da Madeira

deseja a todos os nossos visitantes
um Feliz Natal

Desvende os Segredos do Oceano

Novos desafios
Melhor futuro

O Aquário da Madeira celebrou, com a CTOC um protocolo, o qual atribui aos associados da CTOC um desconto especial na entrada do Aquário, mediante a apresentação de cartão de membro.

Recorte este cupão e leve neste Natal a sua família ao Aquário da Madeira

1€ DESCONTO

*desconto não é acumulável com outras descontos
válido de 1 a 24 de Dezembro de 2006

sage

Mais do que Software

Não esquecemos que foi o pequeno que nos fez grandes

Somos a primeira multinacional de Software de Gestão para pequenas e médias empresas. Crescemos respeitando as particularidades de cada mercado, procurando Parceiros que não equiparam a magnitude do seu esforço com a dimensão do Cliente, inovando em empresas que ontem tinham poucos recursos e hoje necessitam de soluções à medida do seu crescimento. Na Sage Portugal, resultado da junção de empresas de referência do mercado tecnológico Português, a dedicação a cada Cliente, coloca-nos como o Parceiro Ideal para as Soluções de Gestão, tanto em Portugal como no resto do mundo.